

P. P. I.

PUBLICIDADE, PUBLICAÇÕES, INFORMAÇÃO, LDA.

GABINETE DE INFORMAÇÃO SISTEMÁTICA

Telefs. 36 69 12 - 32 64 54



RECORTES CLASSIFICADOS

IMPRENSA DIÁRIA

DIÁRIO DE NOTÍCIAS		DIÁRIO POPULAR	
SÉCULO		DIÁRIO DE LISBOA	
JORNAL DO COMÉRCIO		CAPITAL	
DIA		REPÚBLICA	
DIÁRIO		JORNAL NOVO	
PRIMEIRO DE JANEIRO		LUTA	
JORNAL DE NOTÍCIAS		CORREIO DA MANHÃ	22 OUT. 1979
COMÉRCIO DO PORTO			

Pintasilgo aceita continuar a governar ... se as eleições não resolverem a crise

Maria de Lurdes Pintasilgo deu a entender que preferiria continuar a governar Portugal, caso as eleições não resolvessem a crise política portuguesa.

Lurdes Pintasilgo mostrou-se, porém, adepta de governos partidários e frisou que se continuasse, isso seria «com outras condições», que não especificou.

Militante católica, a primeiro-ministro disse ainda que sentia «dolorosamente» as críticas que lhe são dirigidas pelos sectores tradicionais da Igreja.

Entrevistada na Televisão, não se eximiu a contar um episódio relacionado com a sua governação e a Igreja Católica.

Passou-se o episódio no domingo passado numa igreja em Lisboa, quando Maria de Lurdes Pintasilgo assistia a uma missa.

Na homília, o sacerdote, em dado passo, disse: «livrai-nos das forças do mal que nos governam».

Maria de Lurdes Pintasilgo, responsável pelo Governo, disse na Televisão da sua surpresa ao ouvir tais palavras.

«ENGENHEIRA HUMANA E SOCIAL»

Entretanto, Maria de Lurdes Pintasilgo afirmou no sábado à noite, na Televisão, que é «decisiva» para Portugal

a Nova Ordem Económica Internacional. Considerou a proposta «virtuosa» de ver «em sintonia com a problemática do mundo contemporâneo».

Entrevistada por Joaquim Letria no novo programa «Tal e Qual», a primeiro-ministro, durante cerca de uma hora, exprimiu os seus pontos de vista sobre diversos assuntos, revelando, por outro lado, aspectos da sua vida.

Classificou-se como «engenheira humana e social» e considerou que as funções de primeiro-ministro são um «serviço enorme» e não uma profissão.

Fazendo um balanço aos dois meses e meio de Governo, salientou que «pela primeira vez desde 1975 as aulas começaram a tempo» e referiu também o subsídio de desemprego e o salário mínimo nacional.

Falando das dificuldades da governação, disse que o que sentia como «mais terrível» era a «neutralização mútua que exercemos uns contra os outros».

Manifestou-se «dolorosamente sentida» com as críticas que lhe têm sido dirigidas pelos sectores tradicionais católicos e considerou-se a si própria como «fiel à igreja dos pobres».

«UMA NOTÍCIA ESPECTACULAR»

Maria de Lurdes Pintasilgo, ainda sobre as críticas ao seu Governo, disse que elas são «profundamente eivadas

de machismo» e que o conteúdo das palavras demonstram uma «riqueza enorme de marialvismo».

Disse que preferia «governar em contacto muito directo com o povo e os seus representantes, sobretudo numa altura em que a Assembleia da República está dissolvida».

Falou sobre a Comunicação Social, pondo em destaque que ela está demasiado virada para os fenómenos do Estado e da governação, quando «a vida portuguesa é muito mais rica». Defendeu também a Nova Ordem da Informação.

No final da entrevista, Joaquim Letria leu um extracto de uma carta de Marcelo Caetano publicada num jornal do Brasil onde se elogia a figura de Lurdes Pintasilgo.

A primeiro-ministro mostrou-se surpreendida, afirmando que se tratava de uma «notícia espectacular».

Relembrou uma conversa que tivera com Marcelo Caetano em 1969, quando este a convidara para integrar a «ala liberal» da Assembleia Nacional, o que a actual primeiro-ministro recusou por ser «contra a guerra colonial, pela distribuição da riqueza e contra a corrupção do Estado».

Sobre a carta, disse que «os homens podem ter errado e, no entanto, terem a grandeza de reconhecer a atitude dos outros».